http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina163a168

ALASTAIR PENNYCOOK

por

JULIANA SANTANA CAVALLARI

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem
Universidade do Vale do Sapucaí
Av. Pref. Tuany Toledo, 470 – 37550-000 – Pouso Alegre – MG – Brasil

judu77@hotmail.com

Alastair Pennycook, estudioso da linguagem e suas práticas sociais e culturais, participa intensamente da vida acadêmica como professor, pesquisador, orientador e supervisor de trabalhos, coordenador de projetos internacionalmente reconhecidos, consultor científico de coleções de livros, membro do conselho editorial de um número considerável de periódicos internacionais, conferencista, dentre outras atividades que se lançam à compreensão da diversidade linguística e que tornam seu trabalho e suas reflexões tão relevantes para o campo dos estudos da lingua(gem), de modo geral, e do ensino de língua estrangeira, em particular. Suas inúmeras publicações promovem debates provocadores e até mesmo polêmicos, ao questionar paradigmas linguístico-acadêmicos que se pretendem imparciais e verdadeiros, mas que se negam a contemplar questões de cunho político e social. Trata-se de um *avestruzismo liberal*[1] ou de uma abordagem do tipo avestruz (cabeça enfiada na areia), segundo a metáfora criada por Pennycook para se referir ao modo imparcial e neutro de se fazer linguística.

Seus estudos refletem e ressignificam suas vivências em diversos países e contextos, tanto como estudante como professor de línguas, bem como suas raízes familiares na Índia colonial. O fato de sua mãe ter nascido em Kerala, um dos 28 estados da Índia, situado no extremo sudoeste do país, também instigou discussões sobre a Índia e o pós-colonialismo, apresentadas no livro “Language and Mobility: unexpected places”, publicado em 2012. Este jovem pesquisador, nascido em 1957, na Inglaterra, possui um longo e substancial percurso acadêmico. Pennycook[2] cresceu no Reino Unido, obteve diploma de bacharel em Francês e Alemão pela University of Leeds, uma das maiores do Reino Unido; foi para universidade na França, passou um ano na Alemanha (1977-78), lecionou inglês no Japão (1981-83) e na China (1985-88), realizou o mestrado em TESL (Teaching English as a Second Language), na Universidade de McGill, em Montreal, Canadá, de 1983 a 1985, e o doutorado na Universidade de Toronto, entre os anos de 1988 a 1992.

Atualmente, Pennycook[3] é professor titular de estudos da linguagem da University of Technology de Sydney (UTS), Austrália, onde é um dos principais integrantes do núcleo de pesquisas em aprendizagem e mudança, além de coordenar e lecionar as disciplinas ‘Global Englishes’ e ‘Language and Power’, que estão diretamente atreladas

[1] Tradução de Luiz Paulo da Moita Lopes. Na versão em inglês: “liberal ostrichism”.
[2] Parte dessas informações foram enviadas por Pennycook, via e-mail.
[3] Informações disponíveis para consulta no endereço eletrônico: uts.edu.au/staff/alastair.pennycook.

às suas obras e problematizações, e de supervisionar trabalhos que abordam temáticas variadas tais como a diversidade linguística urbana, práticas docentes de língua inglesa em diferentes contextos, cultura popular, o desenvolvimento de identidades bilíngues em regiões como Hong Kong, Japão, Grécia, Coréia, etc. Há mais de 30 anos, dedica-se ao estudo de questões ligadas ao ensino da lingua(gem) não só na Austrália, mas também na França, Alemanha, Japão, China, Canadá e Hong Kong.

Os tópicos abordados nas disciplinas que ministra na área de Linguística Aplicada (‘Global Englishes’ / ‘Language and Power’) e que deram origem a diversas publicações, resumem seus principais temas de interesse e de pesquisa, quais sejam: as implicações da propagação global do inglês como língua internacional e as razões pelas quais o inglês se difundiu tão amplamente, questões acerca do imperialismo linguístico, do genocídio linguístico e da manutenção da desigualdade mundial, a emergência de novas variedades do Inglês, Inglês como língua franca e ‘global englishes’ na sala de aula, incluindo questões de estandardização e inteligibilidade entre professores nativos e não nativos, questões teóricas e políticas relevantes para compreensão dos conceitos de língua, poder, e práticas pedagógicas, perspectivas e técnicas para o desenvolvimento de uma pedagogia crítica ancorada em estudos discursivos. O termo ‘violência epistêmica’ é proposto para abordar o processo histórico e político construído, via discurso, para descrever, homogeneizar e separar, como sistemas únicos, as línguas das civilizações que foram colonizadas pelos europeus. Este imaginário de língua como sistema único ou como entidade contável e absoluta é sempre posto em xeque por Pennycook. De modo geral, há, em seus estudos, uma preocupação com o modo como a língua é entendida em relação à globalização, à história colonial, ao desenvolvimento da identidade, à cultura popular e às práticas docentes, na tentativa de “criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central” (MOITA LOPES, 2006, p. 14). Entendendo que “todo conhecimento é político”, Pennycook (2001, p. 43) salienta a necessidade de uma teorização que leve em conta “a centralidade das questões sociopolíticas e da linguagem na construção da vida social e pessoal” (MOITA LOPES, 2006, p. 22). As temáticas atuais, intrigantes e controversas, privilegiadas nos trabalhos de Pennycook, são de grande relevância não só educacional, mas, sobretudo, social.

Embora os estudos mais citados de Pennycook se insiram, mais fortemente, no campo da Linguística Aplicada e do ensino de inglês como segunda língua, este versátil e multifacetado pesquisador mantém um produtivo diálogo com diferentes campos do saber tais como: a política internacional, a literatura pós-colonial, a história colonial, a filosofia, a análise de discurso de perspectiva crítica, a linguística antropológica, a comunicação intercultural, a cultura popular e a sociolinguística. É nesse profícuo diálogo com teorias que constituem e atravessam as ciências sociais e as ciências da linguagem que Pennycook busca subsídios teórico-metodológicos para fundamentar seus vários livros, capítulos de livros, artigos e conferências. Seus estudos contribuem, sobremaneira, para contemplar temas de relevância social, para questionar o modo como o conhecimento é produzido no campo da Linguística Aplicada (LA) e para substanciar discussões e problematizações acerca das concepções de língua que embasam as práticas docentes e do modo como as línguas são ensinadas.

Dentre suas obras mais citadas[4], pelas quais se tornou conhecido e que mobilizaram diversos estudos e discussões tanto no campo dos estudos da linguagem,

[4] Informações disponíveis no Google Acadêmico.

http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina163a168

como no das ciências sociais, destacam-se: “The Cultural Politics of English as an International Language” (1994), “Critical Applied Linguistics: a Critical Introduction” (2001), “Global Englishes and Transcultural Flows” (2007), que foi premiada pela associação britânica de Linguística Aplicada em 2008.

Em sua obra mais conhecida, “The Cultural Politics of English as an International Language” (1994), que resultou de sua tese de doutorado desenvolvida no Ontario Institute for Studies in Education (OISE), da Universidade de Toronto, Pennycook analisa as implicações políticas, históricas e culturais da disseminação mundial do inglês como língua internacional. Para tanto, o autor resgata as origens coloniais atreladas à posição hegemônica da língua inglesa como língua global, questionando e desnaturalizando a expansão mundial de práticas pedagógicas que se destinam ao ensino de inglês como língua estrangeira. O autor argumenta que o ensino da Língua Inglesa (LI) representa o meio mais poderoso de inclusão ou exclusão de posições socioeconômicas e que há um discurso dominante da LI enquanto língua internacional e ‘globalizadora’, que tende a ignorar questões políticas, econômicas, culturais e ideológicas e a fortalecer determinadas culturas em detrimento de outras. O autor destaca que, no processo de globalização, o ensino da LI assume um papel crucial e é visto como algo benéfico, natural e essencial, uma vez que é sustentado pelo discurso da cooperação e do equilíbrio entre nações e pelo discurso das relações internacionais que prega que as pessoas são livres e iguais para se relacionarem e comunicarem umas com as outras. Interrogando o discurso do senso comum sobre a importância e vantagens de aprender a LI, Pennycook explora questões políticas, sociais, econômicas e ideológicas que sustentam a posição hegemônica assumida pela Língua Inglesa no mundo.

São inúmeras e inegáveis as contribuições de Pennycook para o desenvolvimento da LA, do seu modo de produzir conhecimento e de seus variados objetos de análise. No início dos anos 90, quando ainda era um estudante de pós-graduação, em um artigo publicado no recém anunciado periódico *Issues in Applied Linguistics*, da Universidade da Califórnia de Los Angeles (UCLA), Pennycook sai em busca de uma abordagem crítica para a Linguística Aplicada, propondo, pela primeira vez, a noção de Linguística Aplicada Crítica, na tentativa de expressar, segundo o próprio autor (PENNYCOOK, 1990), sua profunda insatisfação com o que ele sentia ser “as severas limitações e pontos cegos em Linguística Aplicada”. Depois da experiência de ter lecionado no Japão, Quebec e China, Pennycook havia se dado conta de que a LA praticada até então não endereçava premissas relevantes que permeiam o ensino de língua estrangeira como a ideia de prestígio, autoridade e superioridade associada à LI e aos seus falantes nativos. Em busca de alternativas, Pennycook faz uma articulação da LA com outras áreas que propõem um trabalho mais crítico e problematizador como, por exemplo, a etnologia crítica, a análise do discurso crítica e a pedagogia crítica.

Cerca de 10 anos depois, a discussão sobre o que define e caracteriza a Linguística Aplicada Crítica (LAC) atinge seu auge com a publicação da segunda obra mais citada do autor: “Critical Applied Linguistics: a Critical Introduction” (2001), na qual introduz a noção de LAC em contraposição à LA ‘normal’, tradicional e positivista, que não se preocupa com as transformações da sociedade e não busca a compreensão de temas atuais e de relevância social. No prefácio da referida obra (PENNYCOOK, 2001, xiv), o autor diz se tratar de uma tentativa de apresentar diferentes domínios da Linguística Aplicada Crítica e de compreender como esses domínios se conjugam em uma abordagem crítica

http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina163a168

endereçada ao texto, linguagem, letramento, pesquisa, ensino, aprendizagem e tradução. Questões políticas relacionadas ao conhecimento, à linguagem, à diferença e a práxis pedagógica têm um papel central nas discussões apresentadas ao longo desta importante obra. Em suma, Pennycook sai em defesa de uma linguística aplicada que coloca em xeque as premissas normativas e que está conectada com temáticas de ordem social e política como questões de gênero, classe social, sexualidade, raça, etnia, cultura, identidade, ideologia e discurso.

Posteriormente, em um capítulo que compõe uma coletânea organizada por Moita Lopes (2006), Pennycook ratifica sua visão de Linguística Aplicada como instrumento político e epistemológico. Ao rebater as críticas de renomados linguistas aplicados como Davies e Widdowson, Pennycook (2006, p. 68-9) denuncia a hipocrisia da chamada LA 'normal' que além de ignorar temas atuais e controversos como racismo e homofobia, ainda reivindica uma posição política e intelectual neutra, rejeita teorizações contemporâneas e debates acerca do pós-estruturalismo, pós-modernismo ou pós-colonialismo e desqualifica visões alternativas de vida social. Concebendo a Linguística Aplicada Crítica (LAC) como uma abordagem mutável, dinâmica e híbrida para as questões da linguagem em contextos múltiplos, Pennycook prefere caracterizá-la não como uma nova forma de conhecimento interdisciplinar que resultaria da simples adição de diferentes disciplinas ou áreas, mas sim como uma forma de antidisciplina ou de conhecimento transgressivo que não está preso ou submisso à uma 'disciplina-mãe' e que tem a ver com a criação de algo novo. Com o propósito de criar as bases para uma nova era do que chama de LA *transgressiva,* que transgride os limites do pensamento e da política tradicionais para pensar formas alternativas de politização e de teorização, o autor se apoia nas ideias de Fanon sobre as ações do poder e nos estudos foucaultianos que questionam as próprias bases do conhecimento e a noção de verdade. A LA transgressiva vai além dos limites normativos e nos lembra que "precisamos ser sensíveis à natureza contingente de nossas terminologias" (PENNYCOOK, 2006, p. 71). Nas palavras do autor, "a teoria transgressiva assinala a intenção de transgredir, política e teoricamente, os limites do pensamento e da ação tradicionais, não somente entrando em território proibido, mas tentando pensar o que não deveria ser pensado, fazer o que não deveria ser feito" (PENNYCOOK, 2006, p. 82).

No livro publicado em 2010, "Language as a local practice", o autor propõe uma noção de língua como prática local e particular, tendo em vista que as línguas são produto de diversas atividades sociais e culturais nas quais as pessoas se engajam e não um sistema fechado, pré-fabricado e abstrato. Seu profundo interesse por ecologia marinha, mergulho e navegação também se reflete nesta obra, na qual explora, dentre outros tipos variados de material de análise, o modo como os peixes são nomeados nas Filipinas, a fim de ilustrar a mútua afetação que há entre as línguas e seus falantes.

No Brasil, onde eventualmente oferece conferências e minicursos em eventos importantes para a LA, como o Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, Pennycook estabeleceu produtivas parcerias de trabalho com renomados linguistas aplicados como Souza Lynn, Moita Lopes, Rajagopalan, Signorini, Cavalcanti, Coracini e outros cujos projetos e interesses de pesquisa se articulam com as discussões propostas por Pennycook. É possível encontrar capítulos de sua autoria em importantes obras que orientam o modo de se teorizar e de fazer Linguística Aplicada no Brasil e no mundo. Alguns desses importantes títulos que contam com a contribuição de Pennycook são: "A

Linguística Aplicada dos anos 90: em defesa de uma abordagem crítica", organizado em 1998 por Signorini e Cavalcanti; "O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira)", organizado por Coracini e Bertoldo em 2003; "Por uma linguística Aplicada Indisciplinar", organizado por Moita Lopes em 2006.

O trabalho de Pennycook se mostra fundamental para compreensão do panorama da LA no Brasil e no mundo e para construção de uma LA contemporânea ou modernista, entendida como prática problematizadora, bem como para compreensão de práticas sociais engendradas na/pela lingua(gem). Bertoldo e Coracini (2003, p. 14-15) destacam que Pennycook, seguindo um aporte neomarxista de pesquisa, [...] "dá saltos teóricos extremamente importantes em direção a abordagens críticas, abrindo as portas para vozes múltiplas, pesquisas, preocupações e atitudes de todos aqueles que pensam diferentes formas de LA, de todos aqueles que não encontram lugar na agenda de uma LA excludente e monolítica".

A seguir, apresento uma bibliografia com alguns dos trabalhos mais citados e academicamente impactantes de Alastair Pennycook.

Bibliografia dos livros e coletânea mais citados[5] de Alastair Pennycook, em ordem cronológica.

1. **The Cultural Politics of English as an International Language**, 1, Pearson Education Limited, 1994.

2. **English and the discourses of colonialism**, 1, London, Routledge, 1998.

3. **Critical Applied Linguistics:** a critical introduction, 1, Mahwah, USA, Erlbaum Associates, 2001.

4. **Disinventing and reconstituting languages.** Sinfree Makoni and Alastair Pennycook (Eds.), Clevedon, Buffalo, Toronto, Multilingual Matters LDT, 2007.

5. **Global englishes and transcultural flows**, 1, London; New York, Routledge; Taylor & Francis Group, 2007.

6. **Language as a local practice.** New York, Routledge, 2010.

Referências bibliográficas

BERTOLDO, E.; CORACINI, M. J. (Orgs.). **O desejo da teoria e a contingência da prática:** discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira). Campinas: Mercado de Letras, 2003.

[5] Informações obtidas no Google Acadêmico.

MOITA LOPES, L. P. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica interrogando o campo como linguista Aplicado. Em: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. pp.13 - 44.

PENNYCOOK, A. Towards a Critical Applied Linguistics for the 1990s. In: **Issues in Applied Linguistics**, vol. 1, issue 1, 1990, UCLA, Department of Applied Linguistics, pp. 8- 28.

_____. **The cultural politics of English as an international Language.** New York: Longman Publishing, 1994.

_____. **Critical Applied Linguistics:** a critical introduction, 1, Mahwah, USA: Erlbaum Associates, 2001.

_____. Uma Linguística Aplicada Transgressiva. Tradução de Luiz Paulo da Moita Lopes. Em: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. pp. 67 - 84.

_____. **Language and mobility:** unexpected places. Bristol, Buffalo, Toronto: Multilingual Matters, 2012.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Orgs.). **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

***

Artigo recebido em: janeiro de 2016
Aprovado e revisado em: fevereiro de 2016.
Publicado em: março de 2016

Para citar este texto:
CAVALLARI, Juliana Santana. Alastair Pennycook [Perfil biobibliográfico]. **Entremeios** [Revista de Estudos do Discurso], Seção Perfil Biobibliográfico, Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem (PPGCL), Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre (MG), vol. 12, p. 163-168, jan. - jun. 2016.
http://dx.doi.org/10.20337/ISSN2179-3514revistaENTREMEIOSvol12pagina163a168